

Homem x mulher – breve análise do preconceito presente em dicionários

RESUMO

Maridelma Laperuta-Martins
chomsky1928@yahoo.com.br
orcid.org/0000-0001-5653-7868
Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil.

O presente artigo apresenta parte dos resultados de um estudo que abordou a relação existente entre preconceito e a composição de dicionários. Partiu de considerações sobre o que é preconceito, tema que foi abordado em uma pesquisa de âmbito maior, realizada entre 2011 e 2012, para depois chegar às vinculações possíveis entre as significações de alguns verbetes de dicionários com o preconceito de gênero. O objetivo deste estudo foi baseado em teorias de lexicografia e que discutem o preconceito linguístico, evidenciar que é possível a visualização da existência de preconceito mesmo em gêneros discursivos que podem ser considerados neutros, objetivos, imparciais (porque conceituam significantes). Utilizei quatro dicionários de épocas diferentes, analisando apenas dois verbetes: homem e mulher. Os resultados mostraram haver estigma sobre o verbebo mulher em parte dos significados a ele atribuídos em todos os dicionários, mas com uma tendência a amenização desse estigma no dicionário mais contemporâneo.

PALAVRAS-CHAVE: Lexicografia. Preconceito. Gênero.

INTRODUÇÃO

O presente artigo apresenta parte dos resultados de um estudo que abordou a relação existente entre preconceito e a composição de dicionários. Parti de considerações gerais sobre o que é preconceito, tema que foi abordado em uma pesquisa de âmbito maior, realizada entre os anos de 2011 e 2012¹, que discorreu especificamente sobre preconceito linguístico, para depois chegar às vinculações possíveis entre as significações de alguns verbetes de dicionários com o preconceito. Faço, a seguir, uma breve introdução do assunto, expondo, resumidamente, o que foi a proposta dessa pesquisa maior, para, na sequência, definir “preconceito” e “preconceito no dicionário”. Depois, passo à análise dos verbetes escolhidos, justificando suas escolhas e, por último, às considerações finais.

Por mais que já se tivesse ouvido falado e que as bibliografias sejam muitas sobre o que é preconceito linguístico (BAGNO, 2002), como ele acontece, uma inquietação com relação às suas origens e principalmente a uma possibilidade de neutralizá-lo foram uma constante em minha carreira acadêmica. Era possível visualizar um tratamento inadequado dado à temática da variação linguística e isso me impulsionou a pesquisar sobre o tema. Discursos como “não sei falar direito”, “brasileiro fala tudo errado”, “menas dói no ouvido” podiam facilmente ser ouvidos tanto de profissionais não ligados à área da linguagem como de professores de língua materna, ou estudantes de Letras.

Durante a realização da pesquisa, um dos questionamentos que me surgiram **foi quanto ao peso que instrumentos como gramáticas e dicionários têm como legitimadores da norma padrão da língua**. Observando o processo de padronização (BAGNO; LAGARES, 2011; CAMACHO, 2013; GARVIN; MATHIOT, 1974) por que pode passar uma língua, é possível constatar que os dicionários, de modo geral, (juntamente com gramáticas tradicionais) são vistos não apenas como auxiliares ou solucionadores de dúvidas ortográficas ou de definição vocabular, mas são considerados suprásumos; aqueles em que se pode confiar sem questionamentos, os quais não são passíveis de cometer erros e, além disso, ainda têm o poder de influenciar os consulentes positiva ou negativamente, a respeito das definições dos verbetes, a depender de como esses significados são apresentados. Segundo Krieger (1995, p. 216):

O lexicógrafo não apenas mantém sua posição de um sujeito do saber, como costuma ser reconhecido como detentor potencial de um saber linguístico profundo sobre o funcionamento gramatical e semântico das línguas [...] o saber que transmite é geralmente inquestionável, sendo aceito como verdadeiro.

Pelo exposto, considerei que uma parte significativa de uma pesquisa dessa natureza (cuja temática é o preconceito) seria a verificação da existência de preconceito nas definições constantes de dicionários. Para isso, escolhi dois verbetes, “homem” e “mulher”, e procedi a uma análise que demonstrou diferenças nos traços semânticos contidos nas definições de cada um desses verbetes em 4 dicionários.

PRECONCEITO - PRECONCEITO NO DICIONÁRIO

Para Aurélio (2009)², preconceito é:

[De pre- + conceito.] Substantivo masculino. 1. Conceito ou opinião formados antecipadamente, sem maior ponderação ou conhecimento dos fatos; ideia preconcebida. 2. Julgamento ou opinião formada sem se levar em conta o fato que os conteste; prejuízo. 3. P. ext. Superstição, credence; prejuízo. 4. P. ext. Suspeita, intolerância, ódio irracional ou aversão a outras raças, credos, religiões, etc.: O preconceito racial é indigno do ser humano.

Formar uma opinião antecipadamente, quase sempre, é formar uma opinião que não condiz com os fatos. Isso se agrava ainda mais quando essa opinião toma as proporções da definição 4, acima descrita: “suspeita, intolerância, ódio irracional ou aversão a outras raças, credos, religiões, etc.”. Em nossa sociedade ocidental, atualmente, é muito comum ouvir falar de preconceito. E essa palavra sempre aparece em meio a conotações negativas. Não se ouve: “é um rapaz tão bom: generoso, prestativo, preconceituoso”. Isso seria (quando não em um contexto irônico) um despropósito, um texto incoerente, malformado, no mínimo, equivocado.

Por esse motivo, todas as formas que podem existir de preconceitos são negativas, ruins tanto para quem exerce o preconceito, como (e mais ainda) para quem sofre. E essas formas são muitas e também são muitos os modos de se manifestarem, que podem ser agressivos e criminosos, como, por exemplo, impedir que um negro entre num restaurante luxuoso, apenas por ser negro, como também podem ser sutis e até considerados piadas, como ver uma mulher na direção de um carro, fazendo uma conversão imprópria e dizer: “tinha que ser mulher, mesmo!”.

Esse último exemplo é apenas uma das muitas situações por que as mulheres podem passar, sendo vítimas de preconceito na sociedade. Outra forma, que pode ser considerada mais precisa para se compreender esse tipo de preconceito, é observar e analisar gêneros discursivos que cercam a sociedade. Segundo Pontes e Santos (2014, p. 124) “uma forma de percebermos [...] os preconceitos [...] é observar como a mulher é representada, e também o homem, nos diversos

discursos e gêneros textuais que circulam em uma sociedade, isto é, como as práticas sociais são significadas nas práticas de linguagem”. O dicionário (que tem como um de seus objetivos auxiliar os consulentes a deixarem de ignorar o significado de palavras que desconhecem) é um desses gêneros por meio do qual é possível realizar essa observação. Metaforicamente, pode-se dizer que o dicionário é um espelho da sociedade cujo léxico da língua ele compendia. O dicionário, então, reflete o modo como as pessoas de uma sociedade, num determinado tempo, pensam sobre o que cerca essa sociedade.

A ESCOLHA DOS ITENS LEXICAIS E DICIONÁRIOS

A escolha dos itens lexicais para realização da análise fez-se em virtude da existência de um senso comum, em muitas culturas, sobre o preconceito contra as mulheres. “O fato de as mulheres terem o corpo diferente dos homens foi interpretado como sinal de fraqueza física e de incompetência intelectual” (ELUF, 2003, p. 13). Esse é um tema polêmico, que já gerou inúmeros trabalhos acadêmicos, pesquisas em diversas áreas do conhecimento, principalmente, na antropologia e sociologia. Violências contra as mulheres (de diversas formas, desde as mais radicais, como por exemplo, a condenação da iraniana *Sakineh Ashtiani* ao apedrejamento³, até as consideradas “sutis”, como ironias: “mulher só pilota fogão”) são comuns por todo o mundo. Em nosso país, ainda no início do século passado, as mulheres eram:

Proibidas de sair de casa desacompanhadas [...] obrigadas a casar com quem não queriam, quase não podiam frequentar escolas, eram obrigadas a se vestir da maneira que seu pai ou marido ordenasse, [...] [não tinham direito a votar, nem serem votadas] **não tinham direito a ter uma profissão fora do lar**, ficando confinadas ao espaço doméstico [...] (ELUF, 2003, p. 13-14. Grifo nosso).

Hoje em dia, essa situação está bastante modificada, graças às lutas que as próprias mulheres encabeçaram. Conseguiram muitos direitos que não possuíam, como exercer profissões que eram destinadas apenas aos homens: motoristas de ônibus, pilotos de avião, engenheiras, policiais, empresárias. Até na política, as mulheres mostraram que não são diferentes dos homens e hoje podem votar e serem votadas. Hoje, há delegacias especializadas ao atendimento da mulher.

Entretanto, ainda em nossos dias, em nosso país e em outros considerados liberais, as mulheres sofrem por preconceito, mesmo que seja encoberto, velado. Além disso, com relação à situação profissional da mulher, nos dias atuais, é muito comum as mulheres trabalharem fora de casa, tendo sim sua independência financeira e ajudando no sustento da casa, mas fazerem sozinhas, dupla jornada de trabalho.

Consultei então dois verbetes: MULHER e HOMEM para proceder a uma comparação entre as acepções dadas a cada um deles. Examinei 4 dicionários, sendo os três primeiros: Dicionário Ilustrado da Língua Portuguesa da Academia Brasileira de Letras – Antenor Nascentes – 1976; Dicionário contemporâneo da Língua Portuguesa – de Caldas Aulete,

edição de 1985; Novo Dicionário da Língua Portuguesa – Aurélio Buarque de Holanda Ferreira – 1ª. edição, 9ª. impressão, 1986. O quarto e último dicionário foi consultado por dois motivos: primeiro porque se trata do Novo Dicionário da Língua Portuguesa – Aurélio Buarque de Holanda Ferreira – 2009, ou seja, o mais atualizado dicionário brasileiro (conforme a nova ortografia); e, segundo, porque gostaria de comparar essa nova versão com a versão de 1986 do mesmo dicionário. O fato de ser relativamente recente faz surgirem hipóteses de que o que poderia ser considerado preconceituoso em versões antigas pode, nesta atualizada versão, deixar de ser.

Na sequência, transcrevo (na íntegra ou em partes) as definições trazidas pelos quatro dicionários, respectivamente. Primeiro do verbete mulher. Abaixo das entradas de cada dicionário, elencamos uma lista com os traços semânticos que puderam ser abstraídos dos significados (PONTES; SANTOS, 2014) e analisamos a carga semântica negativa (BRITO, 2006; ULLMANN, 1964) nas definições desse verbete. Depois, procedemos da mesma forma, com o verbete homem.

ANÁLISES DOS VERBETES

Mulher

1. s.f. pessoa do sexo feminino; pessoa adulta do sexo feminino; pessoa casada do sexo feminino; esposa (do lat. Muliere.)

Traços semânticos: sexo feminino; idade adulta; esposa.

2. s.f. a fêmea da espécie humana, pessoa do sexo feminino: Sei que é bem toleirão quem mulheres desafia. (Castilho) || esposa: D. Leonor, mulher de D. João II (Camilo) || pessoa do sexo feminino depois da puberdade (opõe-se a menina) || pessoa do sexo feminino pertencente à plebe ou às classes inferiores da sociedade (por oposição à senhora ou dama): mulher de capote e lenço || homem efeminado ... ser já mulher, ser já núbil, ser já menstruada || Brás. (pop.) mulher à toa, da comédia (São Paulo), da rótula (Rio de Janeiro), da rua, da vida, de má rota, de ponta de rua (Norte), do fado, do fandango (SP), errada, perdida ou vadia, o mesmo que meretriz || mulher de armas, mulher varonil, virago || mulher de casa, a que sabe dirigir a administração interna de uma casa e cuidar com economia e previdência da vida e educação de sua família || mulher de governo, governante ou criada a quem esta confiada à direção econômica da casa, mulher de casa || ser mulher, ter atingido a idade núbil: todas as filhas dele são mulheres || ser mulher para... (seguido de um verbo no infinitivo), ser capaz de (falando de qualquer pessoa do sexo feminino), ter força ou ânimo para...: Que não me excite, que eu sou mulher para lhe dar uma boa lição || v. peixe-mulher || F. lat. mulier.

Alguns traços semânticos: representação feminina da espécie humana; esposa; idade adulta; classe inferior; homossexual; prostituta; macho; dona de casa; força.

3. [do lat. *Muliere*] s.f., 1. pessoa do sexo feminino, após a puberdade. 2. esposa (1). **Mulher a toa**. Brás. Pop. V. meretriz: *papai fica na igreja vigiando se entra mulher a toa, corre com ela* (Geraldo França de Lima). **Mulher da comédia**. Brás. SP. Pop. V. meretriz. **Mulher da rótula**. Bras., RJ. Pop. V. meretriz. **Mulher da rua**. Brás. V. meretriz. **Mulher da zona**. Brás. V. meretriz. **Mulher de Cesar**. Mulher de reputação inatacável. **Mulher de má nota**. V. meretriz. **Mulher de ponta de rua**. Brás. N e N.E. V. meretriz. **Mulher do fado**. Brás. SP. Pop. V. meretriz. **Mulher do fandango**. Brás. Pop. V. meretriz. **Mulher do mundo**. Brás. Pop. V. meretriz. **Mulher do pala aberto**. Brás. SP. Pop. V. meretriz. **Mulher do piolho**. Brás. Fam. Mulher muito teimosa [us., em geral, comparativamente: *Ô velhinha teimosa! É pior que a mulher do piolho.*] **Mulher errada**. Brás. SP. Pop. V. meretriz. **Mulher fatal**. Mulher particularmente sensual e sedutora, que provoca ou é capaz de provocar tragédias *“Cadê Maria Rosa, /tipo acabado de mulher fatal/ que tem como sinal/ uma cicatriz/ dois olhos muito grandes, uma boca e um nariz”* (Nassara e J. Rui). **Mulher perdida**. V. meretriz.: *“Custava-lhe acreditar que o filho a houvesse enganado, abusando do seu estado para meter em casa uma mulher perdida”* (Coelho Neto) **Mulher pública**. V. meretriz. **Mulher vadia**. Brás. V. meretriz.

Alguns traços semânticos: sexo feminino; idade adulta; esposa; prostituta; boa reputação; teimosia.

4. [Do lat. *muliere*.] Substantivo feminino. 1. O ser humano do sexo feminino. 2. Esse mesmo ser humano considerado como parcela da humanidade: *os direitos da mulher*. 3. A mulher (1) na idade adulta. 4. Restr. Adolescente do sexo feminino que atingiu a puberdade; moça. 5. Mulher (1) dotada das chamadas qualidades e sentimentos femininos (carinho, compreensão, dedicação ao lar e à família, intuição): *Como mulher, sabe apoiá-lo na justa medida*. 6. A mulher (1) considerada como parceira sexual do homem. 7. Cônjuge do sexo feminino; a mulher (1) em relação ao marido; esposa. 8. Amante, companheira, concubina. 9. Mulher que apresenta os requisitos necessários para um determinado empreendimento, para um determinado encargo: *mulher de negócios*. 10. Uma mulher (1) qualquer; dona: *Quem telefonou? | - Uma mulher*. [Aum., nas acepç. 1, 3 a 6: *mulheraça, mulherão e mulherona*.] Mulher da sociedade. 1.

A que frequenta a alta sociedade e conhece seus hábitos e costumes.
Ser como a mulher de César. 1. Ser mulher de reputação inatacável.

Alguns traços semânticos: sexo feminino; ser humano do sexo feminino; idade adulta; esposa; parceira sexual; amante; trabalhadora; boa reputação.

Percebe-se que, com exceção do dicionário de Antenor Nascentes (que muito se restringe ao definir mulher e por isso, não aparece nenhuma definição que possa ser considerada pejorativa, negativa), os outros dois seguintes possuem nomes nas definições de “mulher” com carga semântica negativa relativamente alta. Há muitas acepções para o traço semântico “prostituta”, que é encontrado nos três últimos dicionários. Nos dois últimos, encontramos o traço semântico de “boa reputação”, mas em bem menos vezes, como se observa no Aurélio (1986), com muitas expressões que remetem a mulher prostituta.

Por outro lado, faz-se interessante também notar que, no dicionário Aurélio de 2009, o resultado é bastante modificado: há pouca carga semântica negativa. Ou seja, numa mudança de edição, o que se vê é uma mudança de postura com relação às definições dadas a mulher. Podemos considerar como hipótese (bastante plausível) que essa alteração ocorre em virtude de toda mudança acontecida e que ainda acontece no universo feminino. Todos os direitos conquistados pela mulher, principalmente no século XX, aparecem na linguagem das pessoas e, conseqüentemente, isso reflete nos dicionários.

Entretanto, ainda com relação ao Aurélio, é necessário fazer algumas observações com relação a alterações lexicográficas percebidas nessa nova edição. Na edição de 1986, **numa única entrada**: mulher, aparecem todas as locuções de que o verbete é base (por exemplos: mulher da comédia, mulher da rua, mulher do fandango), locuções consideradas negativas. Já na edição de 2009, na entrada mulher, essas locuções não aparecem mais, **mas** vão aparecer em entradas autônomas: cada locução com sua própria entrada e os mesmos significados. Em princípio, isso pode contestar esta análise, que demonstra mudança no modo de ver a mulher atualmente. Os nomes e significados considerados negativos, com valores pejorativos, que conceituam mulher preconceituosamente, estão no dicionário, não saíram de lá.

A justificativa para essa mudança, constante do prefácio à quarta edição do Aurélio de 2009, são as mudanças de hifenização ocorridas em virtude do Novo Acordo Ortográfico, **mesmo observando que, na edição anterior analisada, essas locuções não estavam hifenizadas!**

Mantivemos tais formas como entradas autônomas no corpo da presente obra por acreditarmos, a exemplo do professor Aurélio, que elas **são palavras**, com ou sem hífen – embora preferíssemos, em muitos casos, a hifenização. É bom lembrar que a escrita, para alguns

uma representação da fala, para outros, um novo código, funciona para as línguas que a possuem, como um segundo momento. Os conceitos e as nomenclaturas que nos servem como metalinguagem não se perdem no vão entre fala e escrita, como se um substantivo, um adjetivo (ou seja, um signo linguístico) pudesse deixar de sê-lo, na escrita, em função da ausência de um sinal diacrítico. Na fala, um signo linguístico continua sendo um signo linguístico; na escrita, seja qual for a convenção que se imponha, o mesmo signo continuará a sê-lo desde que se realize como tal. Resta-nos porém observar que a hifenização serve, muitas vezes, para o leigo – para o indivíduo desacostumado com tais conceitos – como um sinal da existência de algo que ele entende por palavra, no caso composta, mas **palavra** independentemente do valor que nós especialistas da área lhe atribuímos. (grifos nosso).

Segundo os lexicógrafos, mulher da rótula, mulher da rua, mulher da vida, mulher da zona, etc. são (embora colocadas sem hífen) **palavras** (“compostas, mas palavras”), o que pode ser interpretado como algo “independente” de mulher. Explicando: o verbete mulher e **tudo o que ele representa** é uma coisa, tem uma definição (ou várias) e, nesse verbete, não cabem as definições dadas a outras palavras, como as locuções (ou palavras compostas) citadas acima (mulher da rótula, mulher da rua, mulher da vida, mulher da zona, etc.). Desse modo, é possível afirmar que houve, sim, uma mudança na visão que se tinha e que se tem hoje de mulher. No Aurélio de 1986, mulher, além dos significados a ela atribuídos, era também mulher da rua, mulher da vida. No Aurélio (2009), não é mais.

Também é importante ressaltar que a grande maioria das locuções que aparecem como significado de mulher, nos dicionários Caldas Aulete e Aurélio, de 1986, eram apenas variantes de meretriz. Doze expressões no primeiro dicionário e quinze no segundo.

Ainda com relação às mudanças ocorridas do dicionário Aurélio de 1986 para a edição de 2009, interessante observar o acréscimo das definições 2 e 9: 2. “Esse mesmo ser humano (O ser humano do sexo feminino) considerado como parcela da humanidade: os direitos da mulher” e 9: “Mulher que apresenta os requisitos necessários para um determinado empreendimento, para um determinado encargo: mulher de negócios”. Essas duas definições indicam o resultado da luta das mulheres pelos seus direitos.

Há pouco tempo, não havia deputadas, senadoras, governadoras, juízas, empresárias, médicas. Ou eram donas de casa, ou empregadas domésticas ou operárias muitíssimo exploradas. Ah, sim, ou prostitutas. (ELUF, 2003, p. 17).

As duas novas definições trazidas pelo Aurélio (2009) são reflexos da situação que a citação acima descreve, da qual saltam aos nossos olhos duas considerações: primeiro, as mulheres, lutando por seus direitos de trabalharem como os homens, passaram a ocupar cargos importantes no mercado de trabalho (o que resultou na definição 9. acima) e, segundo, tendo conseguido também sua liberdade sexual, a prostituição deixa de ser o destino de muitas delas.

Vejamos agora as definições de homem nos mesmos 4 dicionários.

Homem

1. s.m. a espécie humana; qualquer indivíduo da espécie humana, ser humano, pessoa: *o homem é o único ser que possui linguagem articulada*; indivíduo desta espécie pertencente ao sexo masculino; especialmente o adulto deste sexo; o que age maduramente, demonstrando a posse dos atributos de adulto: *ele, apesar da pouca idade, já é um homem*; o que possui os requisitos e atributos necessários para determinado objetivo: *ele é homem de enfrentar situações adversas*; o que é versado em algo: *homem de letras* || (zool.) indivíduo do gênero Homo, da família dos hominídeos, da ordem dos primatas, da classe dos mamíferos, caracterizado pela estatura erecta, especialmente o indivíduo pertencente à única espécie existente; *homo sapiens*, que se distingue pela capacidade de se comunicar por meio de uma linguagem articulada. || (pop.) marido; amante; sujeito corajoso || (teol.) ser composto de corpo e alma || homem feito: adulto || homem do mundo: o que frequenta a alta sociedade || homem do povo: o que pertence às classes populares || homem público: o que se projetou politicamente || homem de rua: homem do povo || **homem bom: designação dada em Portugal e no Brasil colonial ao indivíduo possuidor de haveres, cristão, que não exercesse ofício manual e que, segundo as ordenações manuelinas, podia ser eleitor das câmaras municipais.** || pron. Indef. (arc) alguém, qualquer pessoa. (do lat.: homine) (grifo nosso).

Alguns traços semânticos: representação da espécie humana; idade adulta; coragem; inteligência; ser humano; marido; amante; criatura de Deus; sociável; público; possuidor de bens; qualquer pessoa.

2. s.m. (ant. e pop) mamífero bímano, de estação vertical, dotado de inteligência e linguagem articulada (gen. Homo); animal racional: *a razão é que distingue o homem dos outros animais.* || indivíduo pertencente à espécie humana; a humanidade: *o homem Poe e Deus dispõe* || o indivíduo da espécie humana pertencente ao sexo masculino: *um homem foi e homem honrado a quem devia a liberdade* (Garret) || O que atingiu a virilidade ou idade madura: *seu filho já está um homem.* || O que procede maduramente, que tem o pensar, o juízo e qualidades próprias do homem maduro: *este rapaz já procede*

com um homem. || O que possui os requisitos e qualidades necessárias para um determinado fim: *não é homem para grandes empresas* | O que tem a coragem, o valor, a firmeza de ânimo própria do homem forte: *quem não teme ir de encontro ao seu destino e provar-se homem...* (Garret) | (pop) marido ou amante | Operário. | Sujeito corajoso. | Soldado: *o nosso exército compõe-se de 30.000 homens*. | A pessoa de que se trata ou de quem se fala: *chegou o homem*. | O que medrou em haveres ou posição social: *Foi ele quem o fez homem*. | Designa a profissão ou o hábito e equivale a versado, perito, habituado, experimentado: Homem da lei, homem do mar, homem de letras | (...).

Alguns traços semânticos: representação da espécie humana; inteligência; idade adulta; habilidade; coragem; marido; amante; trabalhador; desenvolvimento; profissão.

3. [do lat. *homine*] s.m. 1. qualquer indivíduo pertencente à espécie animal que apresenta maior grau de complexidade a escala evolutiva; o ser humano: *as três mestras dos arcanjos de flores japoneses representam o céu, o homem e a Terra. O homem pré-histórico já possuía os recursos rudimentares para dominar a natureza*. 2. A espécie humana, a humanidade: *a história do homem sofreu transformações profundas no século XV*. 3. O ser humano com sua dualidade de corpo e de espírito, e as virtudes e fraquezas decorrentes desse estado; mortal: *“Cegou-me tanta luz! Errei, fui homem!”* (Fagundes Varela, poesias completas, II, p. 53); (...) 4. Ser humano do sexo masculino; varão; *depois de cinco mulheres, nasceu-lhes um homem*. 5. Esse mesmo ser humano na idade adulta; homem feito; *já era homem quando perdeu o pai*. 6. Restr. Adolescente que atingiu a virilidade. 7. Homem (4) dotado das chamadas qualidades viris, como coragem, força, vigor sexual, etc. macho: homem que é homem não leva desaforo para casa. 8. Marido ou amante: ela vive bem com seu homem. 9. Homem (5) que apresenta os requisitos necessários para um empreendimento. O homem indicado para um fim: *Campos Sales precisava de por ordem às finanças do Brasil, e o homem foi Joaquim Murtinho*. 10. Um homem (5) qualquer, indivíduo, sujeito, camarada, cara: Não sei quem telefonou, foi um homem. 11. Soldado (6): Na fronteira, havia um contingente de 2000 homens. 12. Aquele que, numa equipe de trabalho, executa ordens de seus superiores: O técnico da seleção declarou que seus homens estão aptos a enfrentar qualquer adversidade no gramado (...) **Homem da rua**. Homem do povo. **Homem de ação**. Indivíduo enérgico, ativo, diligente. **Homem de bem**. Indivíduo honesto, honrado, probo. **Homem de cor**. Homem preto ou mulato. **Homem de Deus**. Homem piedoso, santo (us. Como vocativo, traduz um sentimento de impaciência, enfado ou de ironia): *deixe-nos em paz, homem de Deus!*

Homem de empresa. Indivíduo que tem a seu cargo os negócios duma empresa (3) particular; empresário. **Homem de espírito.** Indivíduo de inteligência viva, engenhosa, sutil, espirituosa. **Homem de Estado,** estadista. **Homem de letras.** Literato, intelectual. **Homem de negócios.** Pessoa que trata de grandes negócios... **Homem de palavra.** Indivíduo que cumpre o que diz ou promete. **Homem de prol.** 1. Homem nobre. 2. Intelectual ou artista. **Homem do leme.** Timoneiro. **Homem do mar.** Homem habituado às lidas marítimas; marinheiro. **Homem do povo.** Indivíduo considerado como representativo dos interesses e opiniões do homem comum. Homem da rua. **Homem dos sete instrumentos.** Indivíduo capaz de executar diferentes atividades profissionais, artísticas, culturais, etc. **Homem feito.** Homem (7). **Homem marginal.** Sociol. Indivíduo que vive em duas culturas em conflito, ou que, tendo-se desprendido de uma cultura, não se integrou de todo em outra, ficando à margem das duas. **Homem público.** Indivíduo que se consagra à vida pública, ou que a ela está ligado. **Como um só homem.** Em massa; por unanimidade: responderam como um só homem. **De homem para homem.** 1. com franqueza, com sinceridade; conversaram de homem para homem. 2. franco, leal sincero, verdadeiro; pai e filho tiveram uma conversa de homem para homem. **Os homens.** A humanidade: o homem.

Alguns traços semânticos: representação da espécie humana; ser humano; estado mortal; sexo masculino; idade adulta; força; coragem; marido; amante; habilidade; trabalhador; profissão.

4. [Do lat. *homine*.] Substantivo masculino. 1. **Qualquer indivíduo pertencente à espécie animal que apresenta o maior grau de complexidade na escala evolutiva; o ser humano:** *As três linhas mestras dos arranjos de flores japoneses representam o céu, o homem e a Terra; O homem pré-histórico já possuía os recursos rudimentares para dominar a natureza.* 2. **A espécie humana; a humanidade:** *A história do homem sofreu transformações profundas no séc. XV.* 3. **O ser humano, com sua dualidade de corpo e de espírito, e as virtudes e fraquezas decorrentes desse estado; mortal:** *“Cegou-me tanta luz! Errei, fui homem!” (Fagundes Varela, Poesias Completas, II, p. 53); É apenas um homem, não pode fazer milagres.* 4. **Ser humano do sexo masculino; varão:** *Depois de cinco mulheres, nasceu-lhes um homem.* 5. **Esse mesmo ser humano na idade adulta; homem-feito:** *Já era homem quando perdeu o pai.* 6. **Restr. Adolescente que atingiu a virilidade.** 7. **Homem (4) dotado das chamadas qualidades viris, como coragem, força, vigor sexual, etc.; macho:** *Homem que é homem não leva desaforo para casa.* 8. **Marido ou amante:** *Ela vive bem com o seu homem.* 9. **Homem (5) que apresenta os requisitos necessários para um empreendimento; o homem indicado para um fim:** *Campos Sales precisava de pôr ordem às finanças do Brasil, e o homem foi Joaquim Murinho.* 10.

Um homem (5) **qualquer; indivíduo, sujeito, camarada, cara:** *Não sei quem telefonou, foi um homem.* 11. **Soldado** (6): *Na fronteira havia um contingente de 2.000 homens.* 12. **Aquele que, numa equipe de trabalho, executa ordens de seus superiores:** *O técnico da seleção declarou que seus homens estão aptos a enfrentar qualquer adversário no gramado.* 13. Zool. V. **homo (1 a 3).** [Fem., nas acepç. 4 a 6, e 8 a 10: *mulher.* Aum., nas acepç. 4 a 6: *homenzarrão* e *homão.* Dim., nas mesmas acepç.: *homenzinho, hominho* e *homúnculo.*] Pronome. 14. **Ant. Alguém** (1): “cad’um terá sua escusa; / dei-vos já muitas por mim, / e estas cousas são enfim / como delas homem usa.” (Francisco de Sá de Miranda, *Obras Completas*, II, pp. 65-66); “Dor d’alma é, na verdade, não poder homem na solidão pagar por estes, e por si mesmo, dívidas grandes e urgentes da Humanidade.” (Antônio Feliciano de Castilho, *O Presbitério da Montanha*, p. 110); “Na verdade, jamais homem há visto / Cousa na terra semelhante a isto” (Machado de Assis, *Poesias Completas*, p. 302).

Homem da lei. 1. Magistrado, advogado, oficial de justiça. **Homem da rua.** 1. Homem do povo. [Cf. *homem da rua*, s.m.] **Homem de ação.** 1. Indivíduo enérgico, ativo, expedito, diligente. **Homem de bem.** 1. Indivíduo honesto, honrado, probo. **Homem de cor.** 1. Homem negro ou mulato. **Homem de Deus.** 1. Homem piedoso, santo (us. como vocativo, traduz um sentimento de impaciência, enfado, ou de ironia): *Deixe-nos em paz, homem de Deus!* **Homem de empresa.** 1. Econ. V. *empresário* (2). **Homem de espírito.** 1. Indivíduo de inteligência viva, engenhosa, sutil, espirituosa. **Homem de Estado.** 1. Estadista. **Homem de letras.** 1. Literato, intelectual. **Homem de negócios.** 1. Pessoa que trata de grandes negócios e/ou que tem importantes relações no comércio. **Homem de palavra.** 1. Indivíduo que cumpre o que diz ou promete. **Homem de prol.** 1. Homem nobre. 2. Intelectual ou artista. **Homem de pulso.** 1. Homem enérgico, firme. **Homem de sete instrumentos.** 1. Indivíduo capaz de executar diferentes atividades profissionais, artísticas, culturais, etc.: “Homem de sete instrumentos, tinha fama de ativo e competente. Fabricava dentaduras, consertava rádios e vitrolas, tirava retratos para carteiras” (Jorge Amado, *Dona Flor e Seus Dois Maridos*, p. 37). **Homem de sociedade.** 1. O que frequenta a alta sociedade e conhece seus hábitos; homem do mundo. **Homem do leme.** 1. Timoneiro. **Homem do mar.** 1. Homem habituado às lidas marítimas; marinheiro. **Homem do mundo.** 1. Homem da sociedade. **Homem do povo.** 1. Indivíduo considerado como representativo dos interesses e opiniões do homem comum; homem da rua. **Homem marginal.** 1. Sociol. Indivíduo que vive em duas culturas em conflito, ou que, tendo-se desprendido de uma cultura, não se integrou de todo em outra, ficando à margem das duas. [Cf. *marginal* (6).] **Homem público.** 1.

Indivíduo que se consagra à vida pública, ou que a ela está ligado. **Como um só homem.** 1. Em massa, em peso; por unanimidade; como uma só pessoa: *Responderam como um só homem.* **De homem para homem.** 1. Com franqueza; com sinceridade: *Conversaram de homem para homem.* 2. Franco, leal, sincero, verdadeiro: *Pai e filho tiveram uma conversa de homem para homem.* **Os homens.** 1. A humanidade; o homem. **Ser um homem ao mar.** 1. Perder as qualidades que o faziam admirado, conceituado, invejado. **Terceiro homem.** 1. Hist. Filos. Designação dada por Aristóteles (v. *aristotelismo*) a um argumento contrário à concepção platônica da existência autônoma das ideias.

Alguns traços semânticos: representação da espécie humana; ser humano; estado mortal; sexo masculino; idade adulta; força; coragem; marido; amante; habilidade; trabalhador; profissão.

No dicionário de Antenor Nascentes, há algumas definições com carga semântica negativa, o que não ocorreu com o verbete mulher no mesmo dicionário. Uma análise precipitada poderia dizer então que, naquele dicionário, o verbete homem está mais depreciado que o verbete mulher. Mas apenas observando a **quantidade** de definições que contém cada verbete, desfazemos esse erro. Há apenas três linhas de definição para mulher e vinte e quatro linhas para homem. Só isso já seria suficiente para questionarmos o motivo pelo qual há tantas definições para homem e apenas três para mulher⁴.

Se compararmos as definições de mulher com as de homem no Aurélio (2009), podemos ver que há mais acepções com carga semântica negativa para mulher e mais acepções com carga semântica positiva para homem. Mas isso pode ser explicado porque muitas das locuções de que o verbete homem é base permaneceram (do dicionário de 1986 para o de 2009) no interior do verbete e não passaram a formar uma nova base, como é o caso das locuções formadas por mulher+de+... (mulher do povo). E, com exceção de homem marginal, todas as outras locuções contêm definições com carga semântica positiva.

É interessante tecer comentários sobre algumas definições trazidas nos verbetes dos dicionários. O dicionário de Antenor Nascentes traz: “homem bom: designação dada em Portugal e no Brasil colonial ao indivíduo possuidor de haveres, cristão, que não exercesse ofício manual e que, segundo as ordenações manuelinas, podia ser eleitor das câmaras municipais”. Chamar alguém de homem bom, atualmente, pelo **senso comum**, em nossa sociedade, é acreditar que essa pessoa tem compaixão pelo próximo, que é honesto, íntegro ou que possui um coração compadecido pelo sofrimento alheio, podendo ser chamado homem de bem. Características que não significavam nada⁵ à época em que essa definição prevalecia. Isso mostra uma mudança de significação da locução: hoje em dia, não

se ouve chamar alguém de homem bom pelos motivos outrora considerados. E caso isso aconteça, causa, no mínimo, estranheza.

Também é interessante observar que, no dicionário de Nascentes, homem do povo significa “o que pertence às classes populares” e, no Aurélio (1986), homem do povo é o “indivíduo considerado como representativo dos interesses e opiniões do homem comum”. Ora, dependendo de como se interpretam essas definições, elas podem sim ser consideradas sinônimas, mas também podem não ser. Se considerarmos “o que pertence às classes populares” apenas mais um homem entre tantos dessa classe, sem destaque, ele não seria um representante desse povo, como está colocado no Aurélio. E isso pode significar que uma mesma locução (homem do povo) tem significados diferentes, tendo, em um dicionário, uma carga semântica positiva (Aurélio, 1986) e, no outro, uma carga semântica negativa (Nascentes).

Com relação à locução homem de rua, que aparece no dicionário Aurélio (2009), o que se faz interessante é compará-la à locução mulher da rua, constante do dicionário Aurélio de 1986. A definição da primeira locução é: “Homem do povo. 1. Indivíduo considerado como representativo dos interesses e opiniões do homem comum”. Já para mulher da rua, no primeiro dicionário, o que se tem é: “Bras. V. meretriz”. Assim, um homem de rua é alguém importante, definição que traz um conteúdo semântico positivo; já mulher da rua é o contrário⁶.

Exatamente a mesma coisa acontece com as locuções homem do mundo e mulher do mundo. Para o dicionário Aurélio de 1986, mulher do mundo é: “Bras. V. meretriz”; enquanto para o Aurélio 2009, homem do mundo é: “Homem de sociedade. 1. O que frequenta a alta sociedade e conhece seus hábitos”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da análise acima descrita e considerando nossa hipótese inicial, que era encontrar preconceito com relação ao verbete mulher, e não em relação ao verbete homem, podemos constatar que, realmente, no verbete mulher, há muito mais carga semântica negativa do que positiva, em todos os dicionários, excetuando o Aurélio (2009).

Essa exceção se dá em virtude do fato, já comentado, de as locuções “mulher+de+...” (que contêm, na esmagadora maioria, muito mais sentidos negativos que positivos) estarem, no Dicionário Aurélio (1986), na mesma entrada de mulher e, no Aurélio 2009, em entradas autônomas. Além (apesar?) disso, acreditamos também que uma mudança na mentalidade da nossa sociedade com relação à mulher de hoje em dia, como consequência de todos os direitos por ela adquiridos com o tempo, seja o que levou o novo Aurélio (2009) a conferir uma carga semântica mais positiva que negativa para o verbete mulher.

Ao compararmos os 4 dicionários, podemos afirmar que o mais preconceituoso (ou seja, o que analisamos com maior número de conteúdo semântico negativo) com relação ao verbete mulher é o Aurélio de 1986. Ao contrário, o menos preconceituoso é o Aurélio 2009. Resultado esse também já esperado, em consequência de toda essa mudança no modo de ver a mulher na atualidade. Como dissemos, se o dicionário pode ser visto como um espelho do que pensa uma sociedade num determinado tempo, podemos afirmar que, felizmente, hoje em dia, os conceitos sobre a mulher são bem mais positivos do que eram num passado, não muito remoto.

Mesmo assim, as definições consideradas positivas com relação ao verbete homem são, em todos os dicionários - inclusive no Aurélio (2009) - em número maior do que as relativas ao verbete mulher.

Para finalizar, reproduzo, abaixo, um texto extraído de um blog⁷ de entretenimento que reflete com ironia e riso exatamente tudo sobre o que discutimos e analisamos neste texto. Faz-se óbvio que não se trata de nada científico, mas se estamos falando de dicionários e concordamos que o dicionário “é, na verdade, um retrato da forma como uma sociedade, através da linguagem, significa suas experiências culturais no mundo.” (PONTES; SANTOS, 2014, p. 138), não seria tão insensato considerar o seguinte texto como um reflexo real do que nossa sociedade brasileira (e não apenas ela) pensa sobre o assunto:

- ✓ Cão - melhor amigo do homem;
- ✓ Cadela- puta⁸;
- ✓ Vagabundo - homem que não trabalha;
- ✓ Vagabunda - puta;
- ✓ Touro - homem forte;
- ✓ Vaca - puta;
- ✓ Pistoleiro - homem que mata pessoas;
- ✓ Pistoleira - puta;
- ✓ Aventureiro - homem que se arrisca, viajante,desbravador;
- ✓ Aventureira - puta;
- ✓ Garoto de rua - menino pobre, que vive na rua;
- ✓ Garota de rua - puta;
- ✓ Homem da vida- pessoa letrada pela sabedoria adquirida ao longo da vida;
- ✓ Mulher da vida - puta;

- ✓ O galinha - o "bonzão", que traça todas;
- ✓ A galinha - puta;
- ✓ Tiozinho - irmão mais novo do pai;
- ✓ Tiazinha - puta;
- ✓ Feiticeiro - conhecedor de alquimias;
- ✓ Feiticeira - puta;
- ✓ Maluf, ACM, Jader - Políticos;
- ✓ A mãe deles - putas;

E para finalizar...

- ✓ Puto - nervoso, irritado, bravo;
- ✓ Puta - puta!

Depois de ler isso:

- ✓ Homem - vai sorrir;
- ✓ Mulher - vai ficar puta.

Man x woman - brief analysis of the prejudice present in dictionaries

ABSTRACT

This article is part of the results of a study about the relationship between prejudice and composition of dictionaries. I started from general considerations about what is prejudice theme addressed in another research conducted in 2011 and 2012, and then arrive at possible links between the meanings of some entries in dictionaries with gender bias. This study, based on theories of lexicography and discussing linguistic prejudice, was to demonstrate that the view of the existence of prejudice is even possible genres that may be considered neutral, objective, impartial, because conceptualize significant. I used four dictionaries from different eras and I analyzed only two entries: man and woman. The results showed a stigma on the entry women in all dictionaries, but with a tendency to lessening stigma in the contemporary dictionary.

KEYWORDS: Lexicography. Prejudice. Gender.

NOTAS

¹ Trata-se de uma pesquisa que tinha como foco o preconceito linguístico e o ensino. A partir das discussões sobre preconceito realizadas nessa pesquisa, é que propusemos outra, menos abrangente, que veio a ter como objetivo verificar o preconceito nos itens lexicais homem e mulher.

² Um dos dicionários escolhidos para a presente análise.

³ Disponível em:<<http://veja.abril.com.br/multimidia/infograficos/sakineh-uma-historia-do-horror-iraniano>> Acesso em: 15 maio 2016.

⁴ Pessoa do sexo feminino; pessoa adulta do sexo feminino; pessoa casada do sexo feminino.

⁵ Nada, para essa expressão, claro.

⁶ Apesar de as preposições estarem ou não acompanhadas de determinantes (de rua; da rua) e poderem, por isso, trazer sentidos diferentes, consideramos válida a análise.

⁷ Disponível em:<<http://besteirolcomnexo.blogspot.com/2009/07/comparacao-homem-vs-mulher.html>> Acesso em: 15 maio 2016

⁸ [Do lat. *putta, por puta, 'menina'.] Substantivo feminino. Chulo 1. Meretriz. 2. Mulher devassa, libertina (AURÉLIO, 2009).

REFERÊNCIAS

AULETE, C. **Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa**. 4. ed. Rio de Janeiro: Ed. Delta, 1985.

BAGNO, M. **Preconceito lingüístico: o que é, como se faz**. 14. ed. São Paulo: Loyola, 2002.

BAGNO, M.; LAGARES, X. C. **Políticas da norma e conflitos linguísticos**. São Paulo: Parábola, 2011.

BRITO, C. Carga semântica da palavra ao longo de seu emprego. In: XI Simpósio Nacional, 11., 2006. **Anais eletrônico...** Disponível em:<www.filologia.org.br/ileel/artigos/artigo_229.pdf>. Acesso em: 30 jan. 2015.

CAMACHO, R. G. **Da linguística formal à linguística social**. São Paulo: Parábola, 2013.

ELUF, L. N. Lugar de mulher é na cozinha? In: PINSKY, J. (org). **12 faces do preconceito**. São Paulo: Contexto, 2003. p. .15-20.

FERREIRA, A. B. H. Novo dicionário da língua Portuguesa. (coord.) FERREIRA, Marina Baird; ANJOS, Margarida dos. 4ª. ed. Curitiba: Ed. Positivo, 2009.

_____. **Novo dicionário Aurélio da língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, 1986.

GARVIN, P. L.; MATHIOT, M. A urbanização da língua guarani – um problema em linguagem e cultura. In: FONSECA, M. S. V.; NEVES, M. F. (Orgs.) **Sociolingüística**. Rio de Janeiro: Eldorado Tijuca, 1974. p. 119-130.

KRIGER, M. G. Da prática significativa lexicográfica. **Organon**, Porto Alegre, v. 9, n. 23, p. 215-224, 1995.

NASCENTES, A. **Dicionário ilustrado da língua portuguesa da Academia Brasileira de Letras**. Rio de Janeiro: Bloch Editores, 1976. (v. 3; v. 4).

PONTES, A. L.; SANTOS, H. L. G. A representação do homem e da mulher no dicionário de usos do Português do Brasil. **Linha D'Água (online)**, São Paulo, v. 27, n. 2, p.123-140, dez. 2014.

ULLMANN, S. **Semântica**: uma introdução à ciência do significado. Tradução de J.A.Osório Mateus. 4. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1964.

Recebido: 22 abr. 2018.

Aprovado: 05 dez. 2018.

DOI: <http://dx.doi.org/10.3895/etr.v2n2.8180>.

Como citar:

LAPERUTA-MARTINS, M. Homem x mulher – breve análise do preconceito presente em dicionários. **Ens. Technol. R.**, Londrina, v. 2, n. 2, p. 113-231, jul./dez. 2018. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/etr/article/view/8180>>. Acesso em: XXX.

Correspondência:

Maridelma Laperuta-Martins

Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Av. Tarquínio Joslin dos Santos, 1300 - Lot. Universitario das Americas, Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil.

Direito autoral:

Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.

